

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DOS
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS**

**The nursing process on the daily lives of nursing
students and nurses**

*Maira Buss Thofehn¹
Marilú Soares Traversi²
Rosani Manfrin Muniz³
Adriane Chaves Duarte⁴
Marta Peres Leite⁵*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo contribuir para a reflexão do Processo de Enfermagem no cotidiano dos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros, sendo utilizado como método de investigação uma abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semi-estruturadas, cujos resultados obtidos foram confrontados com o referencial teórico e agrupados na forma de temas. Os resultados demonstraram que tanto os acadêmicos de enfermagem como os enfermeiros reconhecem o real valor do Processo de Enfermagem, porém encontram-se inseguros quanto a sua aplicabilidade prática, cabendo às escolas de enfermagem a promoção de discussão com o intuito de determinar o referencial teórico que embasará o Processo de Enfermagem, ou seja, definição de uma ou mais Teorias de Enfermagem e/ou marco conceitual e posteriormente definir a metodologia a ser empregada no ensino do Processo de Enfermagem.

UNITERMOS: *processo de enfermagem, teorias de enfermagem*

- 1 Enfermeira, Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, Mestre em Assistência de Enfermagem.
- 2 Enfermeira da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas e Especialista em Administração Hospitalar
- 3 Enfermeira da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas e Especialista em Saúde Pública.
- 4 Enfermeira do Bloco Cirúrgico da Sociedade Portuguesa de Beneficência.
- 5 Enfermeira do Bloco Cirúrgico da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem sempre esteve preocupada em desenvolver uma metodologia visando qualificar o cuidado prestado à clientela usuária dos serviços de saúde. Essa metodologia tem recebido diferentes denominações como: Plano de Cuidado, Sistemática da Assistência, Metodologia de Assistência ou Processo de Enfermagem.

O Processo de Enfermagem é a aplicação dos fundamentos teóricos da Enfermagem visando atender, resolver ou amenizar os problemas observados e referidos pelos clientes, família e comunidade, de forma planejada, na tentativa de evitar ao máximo ações de enfermagem rotinizadas e empíricas.

Esse processo pode ser sistematizado em cinco fases, que são: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação, (George, 1993; Santos citado por Corrêa e Reis, 1991; Horta, 1979).

Este estudo pretende contribuir para a reflexão acerca do Processo de Enfermagem no cotidiano dos acadêmicos de enfermagem e profissionais enfermeiros.

2 MATERIAL E MÉTODO

O método de investigação empregado para realização deste trabalho teve uma abordagem qualitativa exploratória, com aplicação de entrevista semi-estruturada.

A amostra constou de seis acadêmicos de Enfermagem e oito enfermeiros.

Os acadêmicos de Enfermagem entrevistados do 3º ao 8º semestre foram escolhidos aleatoriamente (Anexo I). Os entrevistados foram codificados da seguinte forma: A3, A4, A5, A6, A7 e A8, em que a numeração corresponde ao semestre no qual o acadêmico está matriculado (A).

Também fizeram parte deste estudo oito enfermeiros que desenvolviam suas atividades em um hospital de ensino, do Rio Grande do Sul. A amostra constituiu-se de dois profissionais de cada área específica: materno-infantil, unidades de internação adulto pronto-socorro e dois profissionais que compunham a Chefia do Serviço de Enfermagem. Esses foram codificados pela letra (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8) e numerados conforme a ordem aleatória da realização das entrevistas (anexo II).

Os dados foram colhidos durante os meses de outubro e novembro de 1997, conforme a disponibilidade dos sujeitos do estudo.

Os entrevistados concordaram com que as entrevistas fossem gravadas. Aos mesmos foi garantido sigilo e anonimato, livre acesso aos dados, liberdade de desistir do estudo no momento em que assim o desejassem consentindo com a divulgação dos resultados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados colhidos foram transcritos na íntegra, e agrupados na forma de tema, em conformidade com as idéias de Minayo (1993), a qual refere que a noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto, comportando um feixe de relações que pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase ou um resumo.

Esses dados foram analisados qualitativamente durante todo o transcorrer do trabalho e confrontados com o referencial bibliográfico, favorecendo a identificação e classificação dos temas apresentados a seguir:

3.1 Conceito de Processo de Enfermagem

Para Daniel (1987), Processo de Enfermagem significa uma correlação de atividades, tarefas e ações dinâmicas e ordenadas para a realização teórica ou prática de algum serviço. Não é somente um modelo de planejamento específico e direto para o atendimento das necessidades básicas dos indivíduos, mas de um sistema amplo e abrangente que engloba, além do estudo, o plano assistencial e a situação contextual geral em que este processo será desenvolvido.

Conforme o relato a seguir os acadêmicos de enfermagem, na sua maioria, conhecem superficialmente o Processo de Enfermagem.

“Processo de Enfermagem é uma forma sistematizada de prestar assistência ao paciente ...” (A4).

Outros citaram apenas as fases do Processo de Enfermagem.

“Inicia pelo histórico do paciente, depois vêm o diagnóstico, plano de assistência e a evolução ...” (A6).

No entanto, não buscam conhecer e entender melhor um instrumento tão importante para o profissional enfermeiro em seu campo de atuação. Para George (1993), os estudantes que aprendem a aplicar o Processo de Enfermagem precisam procurar referências bibliográficas e recursos para incrementar seu conhecimento e habilidades, à medida que avançam em seus estudos da Enfermagem profissional.

Embora o Processo de Enfermagem tenha sido introduzido por Horta, já na década de sessenta, atualmente podemos observar que alguns profissionais ainda possuem pouco conhecimento acerca do que é o Processo de Enfermagem na sua totalidade.

É notória também, por parte dos enfermeiros, a falta de clareza sobre o que é o Processo, falha evidenciada pela superficialidade da seguinte resposta:

“Processo de Enfermagem é (...) (silêncio) (...) é a sistematização da assistência de enfermagem” (E3).

Waldow (1988) salienta que o desenvolvimento do saber da Enfermagem está incipiente devido a forma como a profissão vem desenvolvendo a assistência, ou seja, com pouco questionamento. E isso, sem dúvida, está refletido nas respostas anteriores, embora para outros profissionais ele já seja visto como uma questão organizacional, conforme constatamos na fala a seguir:

“... é o método que se utiliza para fazer todo o levantamento e basear a assistência de enfermagem ...” (E6).

Essa organização, para Gutiérrez e Castro (1991), seria a forma de tornar a prática assistencial lógica, racional e deliberada, possibilitando a personalização e humanização da assistência.

Segundo Patrício (1993), para que o enfermeiro consiga refletir sobre sua função junto à equipe, primeiro é preciso ter clareza, entre os trabalhadores da enfermagem, do que é realmente o processo de trabalho da enfermagem, pois, de maneira geral, os enfermeiros têm dificuldades na definição do seu objeto de trabalho, na construção dos seus instrumentos para execução de suas atividades e no conhecimento de seu próprio processo de trabalho.

3.2 Importância do Processo de Enfermagem

Observa-se que a maioria dos entrevistados acham importante a aplicação do Processo de Enfermagem, alguns porque acreditam que esse instrumento facilita a assistência de enfermagem, outros porque se pode acompanhar o desenvolvimento do paciente, melhorando sua qualidade de vida e estimulando o autocuidado.

“... é um instrumento importante que a Enfermagem possui, (...) para saber da realidade do paciente, (...) trabalhar a assistência, o acompanhamento contínuo do paciente (...) o Processo de Enfermagem possibilita ao enfermeiro dar orientações ao paciente (...) estimulando o autocuidado ...” (A7).

Waldow (1988) e George (1993) afirmam que, a partir do Processo de Enfermagem, a prática é implementada de forma sistemática e ordenada, consistindo numa ferramenta/instrumento de metodologia de enfermagem, auxiliando e avaliando conseqüências.

Dentre os acadêmicos entrevistados, apenas um relatou não achar

importante a aplicação do Processo de Enfermagem dizendo:

“Não acho importante, acho que o importante não é tu fazer a história do paciente, o importante é tu dar a assistência que o paciente ‘tá precisando naquele momento ...” (A6).

Através dessa fala, nota-se o acadêmico com visão de enfermeiro tecnicista e funcionalista. Campedelli (1989) comenta que a enfermagem por muito tempo foi analisada em função do número de procedimentos executados, o que tinha como consequência um rendimento considerado bom, uma vez que as tarefas tidas como “necessárias” aos pacientes eram distribuídas aos funcionários e cada um deles cumpria a sua função. Quando se parte dessa abordagem funcionalista, com ênfase somente no volume de trabalho executado, não se tem condições de verificar a adequação dos procedimentos, sua eficácia e, portanto, não se consegue atingir o objetivo de prestar uma assistência de enfermagem efetiva.

Podemos constatar que, para alguns enfermeiros, o Processo de Enfermagem se faz importante por dar continuidade ao cuidado de enfermagem como um guia, direcionando a prática, conforme observamos na entrevista a seguir:

“Sim, ele é importante (...) porque através dele a gente realiza levantamento de problemas, planeja a assistência e executa...” (E1).

Porém, vale acrescentar que, apesar de sua importância, seja do ponto de vista organizacional ou como registro, ele ainda não é utilizado, segundo relatam os entrevistados:

“... a gente não tem um planejamento e uma prescrição de enfermagem” (E1).

Apesar de passadas quase três décadas da incorporação do Processo de Enfermagem e de estar incluído na lei do exercício profissional, o que podemos constatar é que sua utilização é muito reduzida.

Nascimento (1991) afirma que os profissionais estão despreparados para desenvolver uma assistência e sinaliza às escolas a necessidade de reestruturar seus currículos, de forma a contemplar uma aproximação entre o saber e o fazer.

3.3 Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na vida acadêmica e profissional

De acordo com George (1993), os estudantes de enfermagem que utilizam o processo estão aprendendo a agir como profissionais em sua

prática. Esses devem familiarizar-se com o processo e tornar-se competentes em seu uso, o qual servirá como base no desenvolvimento do seu cuidado de enfermagem.

Alguns acadêmicos disseram ter aplicado poucas vezes o Processo de Enfermagem, como pode-se comprovar na seguinte fala:

“Até agora, acho que apliquei umas duas vezes (...), mas só nos trabalhos que o semestre exige, tipo estudo de caso ...” (A4).

No relato a seguir, observa-se que o entrevistado ainda confunde o processo com o diagnóstico de enfermagem, o qual segundo Hood e Dincher (1995) é uma das etapas do processo, na qual é descrita uma combinação de sinais e sintomas indicadores de um problema real ou potencial de saúde que os enfermeiros estão autorizados a tratar e são capazes de fazê-lo. O diagnóstico de enfermagem é a base do plano de cuidados de enfermagem.

“Só durante o semestre que fizeram a cobrança, foram dois diagnósticos de Enfermagem ...” (A6).

Todos os acadêmicos limitaram-se a aplicar o Processo de Enfermagem somente quando lhes foi cobrado, o que nos leva a supor que a elaboração do processo não lhes despertou para a necessidade de buscar, por eles mesmos, um aperfeiçoamento desse instrumento como enriquecimento para sua vida profissional futura.

Segundo Waldow (1988), sabe-se da importância da aplicação do Processo de Enfermagem, mas é notória a resistência por parte dos enfermeiros em aceitar e aplicar esse método científico de trabalho. Os motivos basicamente são os mesmos, ou seja, tempo, número de pessoas na equipe e também por ser considerado uma atividade teórica, sem aplicabilidade prática.

“Eu tenho interesse, eu acho ele bastante viável e válido, depende da instituição (...) do número de enfermeiros ...” (E3).

“Interesse eu tenho. Não é fácil porque não depende só de um enfermeiro. Todos têm que ter o mesmo objetivo, todos têm que fazer” (E4).

Isso reforça que em muitas vezes o enfermeiro exerce atividades administrativas sem conciliá-las com a assistência ao paciente. Essa distância do cuidado encontra respaldo na instituição, no tempo, no número de pessoas da equipe e principalmente na acomodação frente a mudanças, conforme notamos na fala a seguir:

“... a gente é acomodado, mas, uma vez implantado, se todos participarem, eu não seria a pessoa que ia se opor de usar todo o processo, completo” (E7).

Vale ressaltar que, por parte de uma minoria, há um interesse efetivo de basear a assistência em conceitos científicos dando importância não somente a demanda de serviços mas também à qualidade do cuidado prestado.

“... em qualquer área que tu estejas atuando, tens que ter uma base, um fundamento. Então eu acho que ele é de vital importância” (E6).

Conforme Paim e Trentini (1993), a teoria e a prática são indissociáveis. Dessa forma, o cuidado às pessoas exige uma reflexão profunda e não o uso de técnicas rotineiras e alienantes, pois com isso retiramos o prazer do próprio trabalhador em admirar o todo do seu trabalho: o próprio cuidado, como um produto construído no final de cada ciclo de produção. Portanto, a utilização de marcos conceituais nas práticas de enfermagem pode ser uma estratégia produtora de respostas da categoria aos próprios desafios conjunturais e, ao superá-los, a produção do conhecimento se investe da condição de gerar mais qualidade para o cuidado e com ele o prazer do trabalho transformador.

3.4 Percepção do acadêmico frente à utilização do Processo de Enfermagem

Conforme Waldow (1988), o Processo de Enfermagem é uma atividade desenvolvida quase que exclusivamente pelos alunos de enfermagem que o fazem de forma mecânica, despersonalizada e desatualizada.

“Eu achei muito mecânico, porque a gente aplica o Processo de Enfermagem só porque é obrigado aplicar (...) nem sabe o que ‘tá fazendo ...’ (A5).

“Quando eu apliquei o Processo de Enfermagem, eu não sabia nem o que era o processo, eu fiz aquilo mais porque fazia parte da avaliação da disciplina ...” (A8).

Com as afirmações acima, nota-se que, muitas vezes, o acadêmico não questiona o porquê dos trabalhos solicitados, não tem interesse em pesquisar e aprofundar seus conhecimentos; ele, geralmente, está visando somente a avaliação e, com isso, perde muitas oportunidades de crescer como futuro profissional.

Observa-se também que o acadêmico tem dificuldade, não tem segu-

rança em aplicar o Processo de Enfermagem, sentindo falta de esclarecimentos, estímulos maiores e mais específicos por parte da escola:

“Aplicar o Processo de Enfermagem é bom, mas para a gente que está iniciando é meio difícil, (...) a gente não conhece (...), seria melhor se fosse dado em uma aula, mais específico, bem detalhado, todo o Processo de Enfermagem, para a gente não ter dificuldade ...” (A4).

Waldow (1988) assinala a evidência de uma grande falha, por parte das escolas e instituições de saúde: o não fornecimento de uma metodologia científica que direcione a assistência de enfermagem que melhor se adapte às condições e características de sua clientela, as quais devem ser estudadas e planejadas de comum acordo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se promover uma reflexão acerca do Processo de Enfermagem na visão do acadêmico de enfermagem e do profissional enfermeiro, chegando-se a algumas observações significativas.

De maneira geral os acadêmicos e enfermeiros têm conhecimento teórico/prático do Processo de Enfermagem, porém pode-se observar uma superficialidade desse saber.

Para os acadêmicos, essa carência do conhecimento do Processo de Enfermagem se origina na acomodação e falta de interesse destes em questionar, pesquisar e analisar as informações recebidas na Escola, quando deveriam aprofundar e enriquecer seu saber a partir de referenciais teóricos, investindo constantemente na profissão.

Conseqüentemente para o enfermeiro o Processo de Enfermagem não é utilizado na prática, por haver um distanciamento muito grande entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, e principalmente, por não haver uma preocupação maior com a qualidade da assistência prestada e sim com a demanda do serviço, não dando a devida importância para a finalidade da assistência que é o cuidado adequado a cada paciente, baseado em conhecimentos científicos.

A utilização do Processo de Enfermagem é considerada importante pela maioria dos acadêmicos. Alguns acreditam que o Processo de Enfermagem facilita o cuidado por sistematizar as ações de enfermagem; outros por considerarem este indispensável para se ter uma boa assistência e porque crêem também ser de grande valia para o enfermeiro ocupar seu espaço dentro da equipe de saúde, uma vez que Processo de Enfermagem é um modelo assistencial específico, que enfoca a posição e objetivos da enfermagem conforme seus fundamentos científicos.

Assim como os acadêmicos, os enfermeiros têm interesse em utilizá-

lo, porém citam alguns fatores que interferem na sua aplicabilidade como falta de tempo, por terem atividades administrativas concomitantes com as assistenciais, número reduzido de enfermeiros e falta de trabalho em equipe na busca de uma padronização da assistência.

Os acadêmicos e enfermeiros reconhecem o real valor do Processo de Enfermagem, porém, em virtude da orientação insuficiente que receberam, encontram-se inseguros na sua aplicabilidade prática, cabendo às Escolas de Enfermagem a promoção de uma ampla discussão sobre o assunto, a fim de determinar o referencial teórico que embasará o Processo de Enfermagem, ou seja, definição por uma ou mais teoria(s) de enfermagem e/ou marco conceitual, e posteriormente definir a metodologia a ser empregada no ensino do Processo de Enfermagem.

Reforçando a importância de um embasamento teórico para o processo de trabalho da enfermagem, e a valorização profissional proporcionada pelo conhecimento, Costa, citado por Guedes e Araujo (1997, p.43):

“... conhecimento científico é o resultado de uma tensão entre o nosso conhecimento e nossa ignorância. Aprendemos com nossos erros e o conhecimento avança unicamente por meio de enfrentamento de um obstáculo.”

ABSTRACT

The present study aims to be a contribution to the Nursing student and the nurse's daily use of the Nursing process; the investigation method used was qualitative, applying semi-structured research tools; the data obtained were confronted with theoretical references and were put together in themes. The results show that the Nursing students and the nurses recognize the true value of the Nursing process, although they are not so sure about its practical use, and for them the Nursing schools should have the responsibility of promoting discussions in order to establish the theoretical references that would support the Nursing process. In other words, the schools should define one or more Nursing Theories and/or Conceptual References and its following methodologic definitions to be used on teaching the Nursing process.

KEY WORDS: *Nursing process, Nursing theories*

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo contribuir para la reflexión del Proceso de Enfermería en el cotidiano de los académicos de Enfermería y los enfermeros, el método de investigación tuvo un

abordaje cualitativo con aplicacion de instrumentos de pesquisa semi-estructurados, cuyos resultados fueron confrontados con el referencial teórico y agrupados en forma de temas. Los resultados demostraron que los académicos de Enfermería, se encuentran inseguros, en cuanto a su aplicación práctica, correspondiendo a las Escuelas de Enfermería la promoción de discutir con el intuito de determinar el referencial teórico que embazará el Proceso de Enfermería, o sea, definición de una o más teorías de Enfermería y / o el marco conceptual y posteriormente definir la metodología a ser empleada en la enseñanza del Proceso de Enfermería.

UNITERMOS: *proceso de enfermería, teorías de enfermería*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CAMPEDELLI, Maria C. Uma visão da prática de Enfermagem no Brasil e sua evolução quanto a utilização do processo de Enfermagem. In: CAMPEDELLI, M.C. et al. *Processo de Enfermagem na prática*. São Paulo: Ética, 1989. p. 11-21.
- 2 CORREA, A.K.; REIS, J.N. dos. Prescrição de enfermagem no centro de terapia intensiva: estudo comparativo das opiniões dos enfermeiros e pessoal auxiliar de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.44, n.2/3, p.43-52, abr./set. 1991.
- 3 DANIEL, L. F. *Enfermagem: modelos e processos de trabalho*. São Paulo: EPU, 1987. p.1-9: Processos de trabalho.
- 4 GEORGE, J. B. *Teorias de enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 5 GUEDES, M.U.; ARAUJO, T.L.O. O ensino do diagnóstico de enfermagem no estágio curricular supervisionado no curso de graduação na UFC. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. n.1, p.41-43, jan./abr. 1997.
- 5 GUTIÉRREZ, M.G.R.; CASTRO, R.A.P. de. Metodologia na assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 43, 1991, Curitiba, ABEn/Pr, 1991. p.47
- 7 HOOD, G.H.; DINCHER, J. R. *Fundamentos e prática de enfermagem*. 8. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Cap.1, p. 17-34: Introdução ao atendimento completo ao paciente.
- 8 HORTA, W. de A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- 9 MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed., Rio de Janeiro, Ed. Hucitec-Abrasco, 1993.
- 10 NASCIMENTO, E.M. F. A Enfermagem profissional brasileira está doente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.44, n. 213, p. 21-25, abril/set. 1991.
- 11 PAIM, L., TRENTINI, M. Indo além do modelo médico - uma experiência de ligação teórico-prática na assistência de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v.2, n.1, p.13-32, jan./jun. 1993.
- 12 PATRÍCIO, Z. M. O processo de trabalho da Enfermagem frente as novas concepções de saúde: repensando o cuidado/propondo o cuidado (holístico). *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v.2, n.1, p.67-81, jan./jun. 1993.
- 13 WALDOW, V. R. Processo de Enfermagem: teoria e prática. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.9, n.1, p.14-22, jan. 1988.

Endereço da autora: Maira Buss Thofehrn
Author's address: Rua Carlos Gomes, 541- Jardim
96.055-450 - Pelotas - RS
Mail: mairabt@ufpel.tche.br

ANEXO I

ROTEIRO

1. Fale sobre Processo de Enfermagem:
2. Para você, qual a importância do Processo de Enfermagem?
3. Na sua vida acadêmica você já elaborou e/ou aplicou o Processo de Enfermagem? Qual foi sua percepção ao realizá-lo?

ANEXO II

ROTEIRO

1. Para você o que é o Processo de Enfermagem?
2. Você acha importante a utilização do Processo de Enfermagem em suas atividades assistenciais? Por quê?
3. Como você utiliza o Processo de Enfermagem na sua prática assistencial?
4. Você tem interesse em utilizar o Processo de Enfermagem em suas atividades assistenciais?